



---

**João  
Calvino**

# JOÃO CALVINO

---

**João Calvino**, francês Jean Calvino ou Cauvin (nascido em 10 de julho de 1509, Noyon, Picardia, França - morreu em 27 de maio de 1564, Genebra, Suíça), teólogo e estadista eclesiástico. Ele foi o principal reformador protestante francês e a figura mais importante da segunda geração da Reforma Protestante. Sua interpretação do cristianismo, avançada sobretudo em sua *Institutio Christianae religionis* (1536, mas elaborada em edições posteriores; *Institutas da Religião Cristã*), e os padrões institucionais e sociais que ele elaborou para Genebra influenciaram profundamente o protestantismo em outras partes da Europa e da América do Norte. Acredita-se que a forma calvinista do protestantismo tenha tido um grande impacto na formação do mundo moderno.

## Vida e obras

Calvino era de pais de classe média. Seu pai, um administrador leigo a serviço do bispo local, enviou-o à Universidade de Paris em 1523 para ser educado para o sacerdócio, mas depois decidiu que ele deveria ser um advogado; de 1528 a 1531, portanto, Calvino estudou nas faculdades de direito de Orléans e Bourges. Ele então retornou a Paris. Durante esses anos, ele também foi exposto ao humanismo renascentista, influenciado por Erasmo e Jacques Lefèvre d'Étaples, que constituiu o movimento estudantil radical da época. Este movimento, que antecedeu a Reforma, tinha como objetivo reformar a igreja e a sociedade segundo o modelo da antiguidade clássica e cristã, a ser estabelecido por um retorno à Bíblia estudada em suas línguas originais. Deixou uma marca indelével em Calvino. Sob sua influência, ele estudou grego, hebraico e latim, as três línguas do discurso cristão antigo, em preparação para um estudo sério das Escrituras. Também intensificou seu interesse pelos clássicos; Sua primeira publicação (1532) foi um comentário sobre o ensaio de Sêneca sobre clemência. Mas o movimento, acima de tudo, enfatizou a salvação dos indivíduos pela graça, em vez de boas obras e cerimônias.

Os anos de Paris de Calvino chegaram a um fim abrupto no final de 1533. Porque o governo tornou-se menos tolerante com esse



# JOÃO CALVINO

---

movimento de reforma, Calvino, que colaborara na preparação de uma forte declaração de princípios teológicos para um discurso público proferido por Nicolas Cop, reitor do universidade, achou prudente deixar Paris. Eventualmente, ele foi para Basileia, depois protestante, mas tolerante com a variedade religiosa. Até esse ponto, no entanto, há pouca evidência da conversão de Calvino ao protestantismo, um evento difícil até hoje porque foi provavelmente gradual. Suas crenças antes de sua fuga para a Suíça provavelmente não eram incompatíveis com a ortodoxia católica romana. Mas eles sofreram uma mudança quando ele começou a estudar teologia intensamente em Basileia. Provavelmente, em parte, para esclarecer suas próprias crenças, ele começou a escrever. Ele começou com um prefácio de uma tradução francesa da Bíblia por seu primo Pierre Olivétan e empreendeu o que se tornou a primeira edição das Institutas, sua obra-prima, que, em suas sucessivas revisões, tornou-se a declaração mais importante da crença protestante. Calvino publicou edições posteriores em latim e francês, contendo elaborados e em alguns casos revisados ensinamentos e respostas aos seus críticos. As versões finais apareceram em 1559 e 1560. As Institutas também refletiram as descobertas dos maciços comentários bíblicos de Calvino, que, apresentados extemporaneamente em latim como palestras para candidatos ministeriais de muitos países, compõem a maior proporção de seus trabalhos. Além disso, ele escreveu muitos tratados teológicos e polêmicos.

Calvino encontrou refúgio nos três anos seguintes na cidade protestante alemã de Estrasburgo, onde foi pastor de uma igreja para refugiados de língua francesa e também lecionou sobre a Bíblia; ali publicou seu comentário sobre a Carta de Paulo aos Romanos. Lá

também, em 1540, ele se casou com Idelette de Bure, a viúva de um homem que ele havia convertido do anabatismo. Embora nenhum de seus filhos tenha sobrevivido à infância, seu relacionamento conjugal provou ser extremamente caloroso. Durante seus anos em Estrasburgo, Calvino também aprendeu muito sobre a administração de uma igreja urbana de Martin Bucer, seu pastor principal. Enquanto isso, a presença de Calvino em várias conferências religiosas internacionais o fez conhecer outros líderes protestantes e deu-lhe experiência em debater com teólogos católicos romanos. Daí em diante ele foi uma figura importante no protestantismo internacional.

Em setembro de 1541, Calvino foi convidado a voltar a Genebra, onde a revolução protestante, sem uma liderança forte, se tornara cada vez mais insegura. Por estar agora em uma posição muito mais forte, o conselho da cidade promulgou em novembro suas Ordenanças Eclesiásticas, que previam a educação religiosa dos habitantes da cidade, especialmente das crianças, e instituiu a concepção de ordem eclesiástica de Calvino. Também estabeleceu quatro grupos de oficiais da igreja: pastores e mestres para pregar e explicar as Escrituras, os anciãos representando a congregação para administrar a igreja e os diáconos para cuidar de suas responsabilidades de caridade. Além disso, estabeleceu um consistório de pastores e anciãos para fazer com que todos os aspectos da vida de Genebra se ajustassem à lei de Deus. Realizou uma ampla gama de ações disciplinares cobrindo tudo, desde a abolição da “superstição” católica romana até a imposição da moralidade sexual, a regulamentação das tabernas e medidas contra a dança, o jogo e o

# JOÃO CALVINO

---

palavreado. Essas medidas foram ressentidas por um elemento significativo da população, e a chegada de um número crescente de refugiados religiosos franceses em Genebra foi mais uma causa de descontentamento nativo. Essas tensões, bem como a perseguição dos seguidores de Calvino na França, ajudam a explicar o julgamento e a queima de Michael Serveto, um teólogo espanhol que pregava e publicava crenças não ortodoxas. Quando Serveto inesperadamente chegou a Genebra em 1553, os dois lados sentiram a necessidade de demonstrar seu zelo pela ortodoxia. Calvino era responsável pela prisão e condenação de Serveto, embora ele preferisse uma forma menos brutal de execução.

A luta pelo controle de Genebra durou até maio de 1555, quando Calvino finalmente prevaleceu e pôde dedicar-se de todo coração a outros assuntos. Ele tinha constantemente que assistir a cena internacional e manter seus aliados protestantes em uma frente comum. Para este fim, ele se envolveu em uma correspondência maciça com líderes políticos e religiosos em toda a Europa protestante. Ele também continuou seus comentários sobre a Escritura, trabalhando através de todo o Novo Testamento, exceto o Apocalipse de João e a maior parte do Antigo Testamento. Muitos desses comentários foram prontamente publicados, muitas vezes com dedicatórias a governantes europeus como a rainha Elizabeth, embora Calvino tivesse muito pouco tempo para fazer grande parte do trabalho editorial. Comitês de amanuenses pegaram o que ele disse, prepararam uma cópia mestra e a apresentaram a Calvino para aprovação. Durante esse período, Calvino também estabeleceu a Academia de Genebra para treinar os alunos em aprendizado humanista, preparando-se para o ministério e posições de liderança secular. Ele também

realizou uma ampla gama de deveres pastorais, pregando regularmente e frequentemente, fazendo numerosos casamentos e batismos, e dando conselhos espirituais. Desgastado por tantas responsabilidades e sofrendo de uma multidão de doenças, ele morreu em 1564.

## Personalidade

Ao contrário de Martinho Lutero, Calvino era um homem reticente; ele raramente se expressava na primeira pessoa do singular. Essa reticência contribuiu para que sua reputação fosse fria, intelectual e humanamente inacessível. Seu pensamento, nessa perspectiva, foi interpretado como abstrato e preocupado com questões atemporais, e não como a resposta de um ser humano sensível às necessidades de uma situação histórica particular. Aqueles que o conheciam, no entanto, o perceberam de maneira diferente, observando seu talento para a amizade, mas também para seu temperamento quente. Além disso, a intensidade de seu pesar pela morte de sua esposa, assim como sua leitura empática de muitas passagens nas Escrituras, revelaram uma grande capacidade de sentir.

A fachada de impersonalidade de Calvino pode agora ser entendida como ocultando um nível extraordinariamente alto de ansiedade sobre o mundo ao seu redor, sobre a adequação de seus próprios esforços para lidar com suas necessidades e sobre a salvação humana, incluindo a sua própria. Ele acreditava que todo cristão - e ele certamente se incluía - sofre de terríveis crises de dúvida. Nessa perspectiva, a necessidade de controle tanto de si

# JOÃO CALVINO

---

mesmo quanto do meio ambiente, frequentemente discernida nos calvinistas, pode ser entendida como uma função da própria ansiedade de Calvino.

A ansiedade de Calvino encontrou expressão em duas metáforas para a condição humana que aparecem repetidamente em seus escritos: como um abismo no qual os seres humanos se perderam e como um labirinto do qual não podem escapar. O calvinismo como um corpo de pensamento deve ser entendido como o produto do esforço de Calvino para escapar dos terrores transmitidos por essas metáforas.

## Formação intelectual

Os historiadores geralmente concordam que Calvino deve ser entendido primariamente como um humanista da Renascença que pretendia aplicar as novidades do humanismo para recuperar uma compreensão bíblica do cristianismo. Assim, ele procurou apelar retoricamente ao coração humano, em vez de obrigar o acordo, da maneira tradicional dos teólogos sistemáticos, ao demonstrar as verdades dogmáticas. Seus principais inimigos, de fato, eram os teólogos sistemáticos de sua época, os escolásticos, tanto porque confiavam demais na razão humana quanto na Bíblia e porque seus ensinamentos eram sem vida e irrelevantes para um mundo em necessidade desesperada. O humanismo de Calvino significava primeiro que ele pensava em si mesmo como um teólogo bíblico de acordo com o slogan da Reforma, Sola Scriptura. Ele estava preparado para seguir as Escrituras mesmo quando ultrapassava os limites do entendimento humano, confiando no Espírito Santo para inspirar fé em suas promessas. Como outros humanistas, ele também estava profundamente preocupado em remediar os males de seu próprio tempo; e aqui também

ele encontrou orientação nas Escrituras. Seus ensinamentos não podiam ser apresentados como um conjunto de abstrações atemporais, mas tinham de ser trazidos à vida adaptando-os à compreensão dos contemporâneos de acordo com o princípio retórico do decoro - ou seja, a adequação ao tempo, lugar e público.

O humanismo de Calvino influenciou seu pensamento em duas outras formas básicas. Por um lado, ele compartilhou com os humanistas da Renascença anteriores uma concepção essencialmente bíblica da personalidade humana, compreendendo-a não como uma hierarquia de faculdades regidas pela razão, mas como uma misteriosa unidade na qual o que é primário não é o mais elevado, mas o central: coração. Essa concepção atribuía mais importância à vontade e sentimentos do que ao intelecto, e também dava nova dignidade ao corpo. Por esta razão, Calvino rejeitou a desconsideração ascética das necessidades do corpo que era frequentemente proeminente na espiritualidade medieval. Implícita nessa rejeição particular da hierarquia tradicional de faculdades na personalidade, contudo, havia uma rejeição radical da crença tradicional de que a hierarquia era a base de toda ordem. Para Calvino, em vez disso, o único fundamento para a ordem nos assuntos humanos era a utilidade. Entre suas outras consequências, essa posição minou a tradicional subordinação das mulheres aos homens. Calvino acreditava que, por razões práticas, pode ser necessário que alguns comandem e outros obedeçam, mas não se pode mais argumentar que as mulheres devem naturalmente ser subordinadas aos homens. Isso ajuda a explicar a rejeição, em Genebra, do duplo padrão da moralidade

# JOÃO CALVINO

---

sexual

Em segundo lugar, o utilitarismo de Calvino, bem como sua compreensão da personalidade humana como menos e mais do que intelectual, também se refletiu em profundas reservas sobre a capacidade dos seres humanos para qualquer coisa que não fosse conhecimento prático. A noção de que eles podem conhecer absolutamente alguma coisa, como Deus sabe, por assim dizer, lhe pareceu altamente presunçosa. Essa convicção ajuda a explicar sua confiança na Bíblia. Calvino acreditava que os seres humanos têm acesso às verdades salvadoras da religião apenas na medida em que Deus os revelou nas Escrituras. Mas as verdades reveladas não foram dadas para satisfazer a curiosidade humana, mas limitava-se a satisfazer as necessidades mais urgentes e práticas da existência humana, acima de tudo para a salvação. Essa ênfase na praticidade reflete uma convicção básica do humanismo renascentista: a superioridade de uma vida terrena ativa dedicada a atender necessidades práticas a uma vida de contemplação. A convicção de Calvino de que toda ocupação na sociedade é um "chamado" por parte do próprio Deus santificou essa concepção. Calvino assim definiu as implicações teológicas do humanismo renascentista de várias maneiras.

Mas Calvino não era puramente humanista da Renascença. A cultura do século 16 era peculiarmente eclética e, como outros pensadores de seu tempo, Calvino havia herdado um conjunto de tendências contrárias, que ele combinava com o seu humanismo. Ele era um pensador não sistemático, não só porque era humanista, mas também porque os pensadores do século 16 não tinham a perspectiva histórica que lhes permitiria

classificar os diversos materiais de sua cultura. Assim, mesmo quando enfatizava o coração, Calvino continuou também a pensar na personalidade humana em termos tradicionais como uma hierarquia de faculdades regidas pela razão. Ele às vezes atribuía um grande lugar à razão até mesmo na religião e enfatizava a importância do controle racional sobre as paixões e o corpo. A persistência dessas atitudes tradicionais no pensamento de Calvino, no entanto, ajuda a explicar seu amplo apelo; eles foram reconfortantes para os conservadores.

Teologia

Calvino tem sido frequentemente visto como pouco mais que um sistematizador das percepções mais criativas de Lutero. Ele seguiu Lutero em muitos pontos: no pecado original, na Escritura, na dependência absoluta dos seres humanos da graça divina e na justificação somente pela fé. Mas as diferenças de Calvino com Lutero são de grande importância, embora algumas sejam em grande parte questões de ênfase. Calvino ficou assim talvez mais impressionado que Lutero pela transcendência de Deus e por seu controle sobre o mundo; Calvino enfatizou o poder e a glória de Deus, enquanto Lutero frequentemente pensava em Deus como o bebê na manjedoura, aqui entre os seres humanos. Ao contrário de uma impressão geral, o entendimento de Calvino sobre a predestinação também era virtualmente idêntico ao de Lutero (e, de fato, está próximo do de Tomás de Aquino); e, embora Calvino possa ter afirmado isso de maneira mais enfática, a questão em si não é de importância central para sua teologia. Ele considerou um grande mistério, ser

# JOÃO CALVINO

---

abordado com temor e tremor e somente no contexto da fé. Visto dessa maneira, a predestinação parecia-lhe uma doutrina consoladora; significava que a salvação seria cuidada por um Deus amoroso e absolutamente confiável.

Mas em grandes aspectos Calvino partiu para longe de Lutero. De certa forma, Calvino era mais radical. Embora ele concordasse com Lutero sobre a presença real de Cristo na Eucaristia, ele entendeu isso em um sentido completamente espiritual. Mas a maioria de suas diferenças sugere que ele estava mais próximo da velha igreja do que Lutero, como em sua eclesiologia, que reconheceu a igreja institucional neste mundo, como Lutero não, como a verdadeira igreja. Ele também era mais tradicional em seu clericalismo; sua crença na autoridade do clero sobre os leigos dificilmente era consistente com a ênfase de Lutero no sacerdócio de todos os crentes. Ele insistiu, também, na necessidade de uma vida santa, pelo menos como um sinal de eleição genuína. Ainda mais significativo, especialmente para o calvinismo como uma força histórica, foi a atitude de Calvino em relação ao mundo. Lutero considerou este mundo e suas instituições como incorrigíveis e estava preparado para deixá-los para o Diabo, uma figura muito mais importante em seu universo espiritual do que no de Calvino. Mas para Calvino este mundo foi criado por Deus e ainda pertencia a ele. Ainda era potencialmente o reino de Cristo, e todo cristão era obrigado a lutar para torná-lo tão real, trazendo-o sob a lei de Deus.

## Espiritualidade

As reservas de Calvino sobre as capacidades da mente humana e sua insistência em que os cristãos se esforçam para colocar o mundo sob o domínio de Cristo sugerem que é menos instrutivo abordar seu pensamento como uma teologia a ser compreendida pela mente do que como um conjunto de princípios para a vida cristã - em suma, como espiritualidade. Sua espiritualidade começa

com a convicção de que os seres humanos não “conhecem” a Deus como “experimentam” ele indiretamente, através de seus poderosos atos e obras no mundo, como eles experimentam, mas dificilmente se pode dizer que conhecemos o trovão, um das metáforas favoritas de Calvino para a experiência religiosa. Tal experiência de Deus lhes dá confiança em seu poder e os estimula a louvá-lo e adorá-lo.

Ao mesmo tempo em que Calvino enfatizou o poder de Deus, ele também descreveu Deus como um pai amoroso. De fato, embora o calvinismo seja frequentemente considerado uma das formas mais patriarcais do cristianismo, Calvino reconheceu que Deus é comumente experimentado como mãe. Ele denunciou aqueles que representam a Deus como terrível; Deus para ele é “gentil, bondoso, gentil e compassivo”. Os seres humanos nunca podem louvá-lo adequadamente, declarou Calvino, “até que ele nos ganhe pela doçura de sua bondade”. Que Deus ama e cuida de suas criaturas humanas era, para Calvino, o que distingue sua doutrina da providência da dos estóicos.

A compreensão de Calvino do cristianismo é, portanto, em muitos aspectos, mais suave do que se supõe comumente. Isso também é mostrado em sua compreensão do pecado original. Embora ele tenha insistido na “depravação total” da natureza humana após a Queda, ele não quis dizer com isso que não há nada de bom em seres humanos, mas sim que não há nenhuma agência dentro da personalidade deixada intocada pela Queda da qual depender para a salvação. A intenção da doutrina é prática: reforçar a dependência de Cristo e a graça gratuita de Deus. De fato, ao contrário de alguns de seus seguidores, Calvino acreditava na sobrevivência após a Queda, ainda que fraca, das marcas originais da imagem de Deus, nas quais os seres humanos foram criados. “É sempre

# JOÃO CALVINO

---

necessário voltar a isso", declarou ele, "que Deus nunca criou um homem em quem ele não tenha impresso sua imagem". Às vezes, com certeza, as denúncias de Calvino sobre o pecado causam uma impressão muito diferente. Mas deve-se ter em mente que, como humanista e retórico, Calvino estava menos preocupado em ser teologicamente preciso do que impressionar sua audiência com a necessidade de se arrepender de seus pecados.

O problema colocado pelo pecado era, para Calvino, não que tivesse destruído as potencialidades espirituais dos seres humanos, mas sim que os seres humanos haviam perdido sua capacidade de usar suas potencialidades. Por meio da Queda, haviam sido alienados de Deus, que é a fonte de todo poder, energia, calor e vitalidade. O pecado, pelo contrário, expusera a raça humana à morte, a negação dos poderes vivificantes de Deus. Os seres humanos, assim, experimentam os efeitos do pecado como sonolência quando deveriam estar alertas, como apatia quando deveriam sentir preocupação, como indolência quando deveriam ser diligentes, como frieza quando deveriam estar aquecidos, como fraqueza quando precisam de força. Assim também, uma vez que o Diabo, que procura drenar os seres humanos de sua espiritualidade dada por Deus, tenta acalmá-los para dormir, Deus deve empregar vários estratagemas para despertá-los. Isso ajuda a explicar os problemas que afligem os eleitos: Deus ameaça, castiga e os compele a lembrar-se dele fazendo com que suas vidas corram mal.

O efeito do pecado também impede que os seres humanos reajam com admiração apropriada às maravilhas do mundo. O fracasso da espiritualidade é o principal obstáculo a um conhecimento afetivo que,

diferentemente da mera apreensão intelectual, pode mover toda a personalidade. Calvino atribuiu particular importância à maneira pela qual o pecado amortece os sentimentos, mas o conhecimento espiritual renova a conexão, quebrada pelo pecado, entre conhecimento, sentimento e ação. Assim, o espírito de Deus, em todas as suas manifestações, é o poder da vida. A compreensão de Calvino do pecado está intimamente relacionada à sua ênfase humanista na atividade.

Como sua ênfase na santificação para o crente individual implica na reconquista do mundo para Cristo, a espiritualidade de Calvino também incluiu um forte senso de história, que ele percebeu como um processo no qual os propósitos de Deus são progressivamente realizados. Portanto, os elementos centrais do Evangelho - a Encarnação e a Expição, a graça disponível através deles, o dom da fé pelo qual os seres humanos são capazes de aceitar essa graça por si mesmos e a santificação resultante - juntos descrevem objetivamente como os seres humanos são habilitado, passo a passo, para recuperar seu relacionamento original com Deus e recuperar a energia que vem dele. Calvino descreveu isso como um "aceleramento" que, com efeito, traz o crente de volta da morte para a vida e torna possível o esforço mais intenso no serviço de Deus.

Calvino explorou duas metáforas tradicionais para a vida de um cristão. Vivendo em uma era incomumente militante, ele se baseou na ideia familiar da vida do crente como uma incessante luta quase militar contra os poderes do mal, tanto dentro do eu como no mundo. O cristão, nessa concepção, deve lutar contra seus próprios impulsos perversos, contra a maioria da raça humana em nome do



# JOÃO CALVINO

---

evangelho e, em última análise, contra o diabo. Paradoxalmente, contudo, a guerra cristã consiste menos em infligir feridas em outros do que em sofrer os efeitos do pecado pacientemente, isto é, carregando a cruz. No pensamento de Calvino, a metáfora da vida cristã como conflito assume o significado adicional de aquiescência no sofrimento. Os desastres que afligem a existência humana, embora sejam castigos para os ímpios, são uma educação para o crente; fortalecem a fé, desenvolvem a humildade, purificam a iniquidade e obrigam-no a manter-se alerta e a pedir ajuda a Deus.

A segunda metáfora tradicional para a vida cristã empregada por Calvino, a de uma jornada ou peregrinação - isto é, de um movimento em direção a uma meta - implica igualmente atividade. “Nossa vida é como uma jornada”, afirmou Calvino; contudo, “não é da vontade de Deus que marchemos casualmente como quisermos, mas ele coloca a meta diante de nós e também nos direciona para o caminho certo”. Esse caminho também é uma luta, porque ninguém se move facilmente para frente e a maioria é tão fraca que, “oscilando e mancando e mesmo rastejando pelo chão, eles se movem num passo fraco”. No entanto, com a ajuda de Deus, todos podem fazer algum avanço diário, por mais ligeiro que seja. Notável nessa concepção é uma mentalidade única frequentemente associada ao calvinismo: os cristãos devem olhar diretamente para a meta e se distrair com nada, sem olhar para a direita nem para a esquerda. Calvino permite que eles amem as coisas boas nesta vida, mas apenas dentro dos limites.

Assim, a vida cristã é um progresso árduo na santidade, que, através do esforço constante do indivíduo para

tornar o mundo inteiro obediente a Deus, também se refletirá na progressiva santificação do mundo. Esses processos, no entanto, nunca serão concluídos nesta vida. Para Calvino, até mesmo o cristão mais desenvolvido neste mundo é como um adolescente, ansiando por crescer, embora ainda longe da plena estatura de Cristo. Mas, Calvino assegurou a seus seguidores, “a cada dia, em certo grau, nossa pureza aumentará e nossa corrupção será purificada enquanto vivermos no mundo”, e “quanto mais aumentarmos em conhecimento, mais devemos aumentar em amor”. Enquanto isso, os fiéis experimentam uma visão, sempre mais clara, da “face de Deus, pacífica, calma e graciosa para conosco”. Assim, a vida espiritual, tanto para Calvino quanto para muitos antes dele, culmina na visão de Deus.

## Legado

A influência de Calvino persistiu não apenas nas igrejas reformadas da França, Alemanha, Escócia, Holanda e Hungria, mas também na Igreja da Inglaterra, onde Calvino foi por muito tempo pelo menos tão respeitado como entre os puritanos que se separaram do establishment anglicano. Estes últimos organizaram suas próprias igrejas, presbiteriana ou congregacional, que trouxeram o calvinismo para a América do Norte. Ainda hoje essas igrejas, juntamente com a Igreja Evangélica e Reformada originalmente alemã, lembram Calvino como seu pai fundador. Por fim, a teologia calvinista também foi amplamente aceita pelos principais grupos de batistas; e até mesmo o unitarismo, que se separou das igrejas calvinistas da Nova Inglaterra no século 18, refletiu os impulsos mais racionais na teologia de Calvino. Mais recentemente, o interesse protestante

# JOÃO CALVINO

---

nas implicações sociais do Evangelho e da neo-ortodoxia protestante, representadas por Karl Barth, Emil Brunner e Reinhold Niebuhr, reflete a contínua influência de João Calvino.

A maior influência de Calvino sobre o desenvolvimento da moderna civilização ocidental foi avaliada de forma variada. A polêmica “tese de Weber” atribuiu a ascensão do capitalismo moderno em grande parte ao puritanismo, mas nem Max Weber, em seu famoso ensaio de 1904, “Die protestantische Ethik und der Geist des Kapitalismus” (A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo), nem o grande historiador econômico Richard Henry Tawney, em “Religion and the Rise of Capitalism” (A religião e a ascensão do capitalismo, 1926), implicou o próprio Calvino nesse desenvolvimento. A mesma coisa pode ser dita sobre os esforços para ligar o Calvinismo ao surgimento da ciência moderna; embora os puritanos fossem proeminentes no movimento científico da Inglaterra do século XVII, o próprio Calvino era indiferente à ciência de sua época. Um caso um pouco melhor pode ser feito para a influência de Calvino na teoria política. Seus próprios instintos políticos eram altamente conservadores e pregava a submissão de pessoas privadas a toda autoridade legítima. Mas, como os humanistas italianos, ele pessoalmente preferiu uma república a uma monarquia. Ao confrontar o problema colocado pelos governantes que se opunham ativamente à propagação do Evangelho, ele apresentou uma teoria da resistência, mantida viva por seus seguidores, segundo a qual magistrados menores poderiam legitimamente se rebelar contra reis. Ao contrário da maioria de seus contemporâneos, além disso, Calvino incluía entre as responsabilidades dos estados não apenas a manutenção

da ordem pública, mas também uma preocupação positiva com o bem-estar geral da sociedade.

O calvinismo tem um lugar, portanto, no desenvolvimento do pensamento político liberal. A maior e mais duradoura influência de Calvino, no entanto, tem sido religiosa. De seu tempo até o presente, o calvinismo significou uma seriedade peculiar sobre o cristianismo e suas implicações éticas.